

# JOÃO NOUTEL

## OUT SERIES

Ao materializar intencionalmente narrativas, recombinando-as, reformulando possibilidades de descodificação das mensagens de cada trabalho, percebemos a componente iconográfica do universo ficcional da Obra de João Noutel.

Com efeito parece ser esse o cenário privado preparado em cada pintura, denunciando construções de representação, com expressivo uso da ironia enquanto campo de reflexão.

A valorização do conceito de simulacro, de subtileza, de assertividade na abordagem de vários temas comuns à espécie humana, procuram apontar caminhos para um contexto de entendimento do que pode ser uma vertente da Pop Arte, no sentido da inquietude repetida pelo ideal estado de coisas.

João Noutel possibilita elegantemente, através destes mecanismos de acerto da realidade que o espectador vá desvendando o propósito final de cada obra, onde é evidente uma influência transdisciplinar pelo cruzamento de áreas como a arquitectura, a música, a fotografia, o cinema, a literatura, aparentemente fundamentais para o autor, na composição e equilíbrio de cada obra.

Neste conjunto de trabalhos João Noutel procura mapear a sua actividade mais recente, evocando uma aparente divisão em partes, em séries, com códigos distintos, como se de uma documentação/ investigação se tratasse sobre a força gráfica da pintura. O artista tem explorado diversas narrativas para retratar, de forma peculiar, a subtileza de alguns denominadores comuns à condição humana, sejam a tensão pura, a felicidade, a utopia, a aparência, a ruptura, a vontade, a fama, o desejo, a ternura, a inveja, o sucesso, etc.

O observador é confrontado assim com uma linguagem plástica não convencional, com uma forte componente metafórica, normalmente irónica e provocadora, revelando uma pintura com carácter instrumental com uma peculiar imagética iconográfica, convidando e envolvendo o observador a um desafio de percepção das possibilidades de uma imagem.

OUT SERIES é um “local” de análise e observação, onde em muitos casos se levantam questões sobre a descontextualização do desenho versus mensagem genérica subjacente a cada obra, com ritmos únicos e autónomos, conferindo a cada uma um estatuto anunciativo e intemporal.

No limite, é esse o propósito do autor: procurar sempre limites possíveis para a força gráfica da pintura.

[www.joaonoutel.com](http://www.joaonoutel.com)